

Mortes no trânsito da região têm aumento de 30% em outubro

Mortes no trânsito da região têm aumento de 30% em outubro

Número de vítimas fatais subiu de 20 para 26 em um ano; mais da metade dos registros envolve motocicletas, que representam 57% das ocorrências

TATIANE PAMBOLKIAN
tatianepambolkian@igabc.com

O trânsito do Grande ABC contabilizou 26 mortes no mês passado, um crescimento de 30% em comparação com outubro de 2024, quando foram registradas 20 vítimas fatais, de acordo com dados do InfoSiga, sistema de monitoramento do governo estadual gerenciado pelo Detran-SP (Departamento de Trânsito de São Paulo).

São Bernardo (11) teve o maior número de óbitos no período, seguido de Santo André (6), Diadema (5), Mauá (3) e Ribeirão Pires (1). Em São Caetano e Rio Grande da Serra não foram contabilizadas mortes. Do total de vítimas fa-

tais, 77% (20) são homens e metade (13) tem entre 30 e 49 anos, sendo destes apenas três mulheres.

A maior parte dos casos, 57% (15), envolveu motocicletas. Entre os demais registros, houve 11 choques, um atropelamento e três ocorrências sem identificação. Três das vítimas fatais eram pedestres, três estavam em bicicleta e mais três em automóvel. Uma morte envolveu um caminhão. As vias urbanas concentraram 15 mortes e as estradas e rodovias somam nove, as outras duas não foram identificadas.

Em outubro de 2024, por sua vez, do total de óbitos, três eram mulheres e 17, homens. Foram 11 vítimas fatais envol-

vendo moto, cinco pedestres, dois carros e duas bicicletas.

Apesar da quantidade de óbitos ter crescido, a de acidentes totais, fatais e não-fatais, caiu de 564 em outubro de 2024 para 493 no mesmo mês de 2025, o que reforça a teoria de que as ocorrências estão sendo mais graves.

"Nas cidades do Grande ABC, e isso vale tanto para ambiente urbano quanto rodoviário, os números de sinistros fatais vêm crescendo e a maior severidade ocorre por conta do excesso de velocidade", afirma o diretor de Operações do Instituto Cordial, centro de pesquisas sobre mobilidade, Luis Fernando Meyer.

No acumulado do ano, também houve crescimento nos



dez primeiros meses de 2024 para o mesmo período de 2025, de 178 para 220 mortes. Dos óbitos de janeiro a outubro deste ano, 81% são homens. Metade dos casos (110) envolveu motocicletas. Pedes-

tres foram vítimas em 51 ocorrências. As bicicletas estiveram envolvidas em 29 mortes; caminhões, em nove; e ônibus, em seis. Nos dois casos restantes, não foram identificadas as circunstâncias.

Para o advogado criminalista Marcelo Egreja Papa, o número de óbitos vem crescendo em razão da ausência de consequências. "O que cobra o infrator é a fiscalização perene e eficaz. O motorista que não respeitar as regras de trânsito apenas se contera caso seja efetivamente fiscalizado, não pela mera existência de lei prevendo punição pelo descumprimento das normas de trânsito", avalia.

MOTOS

No mês passado, a região contabilizou um recorde no número de mortes envolvendo motocicletas. Foram 15 vítimas fatais, o maior número da série histórica, iniciada em 2015.

Marcelo Egreja Papa destaca que a sociedade atual exige um enorme número de motocicletas nas ruas, sobretudo diante do crescimento das plataformas de entregas rápidas de uma variedade enorme de produtos, muitos além do setor de alimentos.

"Nesse mercado, não há dúvida de que quanto mais entregas efetivadas, maior é o lucro do motociclista. Para isso, muitas vezes regras de trânsito não são respeitadas, com a auto colocação de risco. Esse fator leva a um aumento expressivo de acidentes", conclui o advogado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1